

QUATRO NOMES ITALIANOS NAS LETRAS DA GALIZA (*)

Numha memorizaçom rápida do panorama das letras galegas ou ainda dos escritores da Galiza, demos, no lapso de noventa anos, até com quatro nomes de oriundez itálica. Curiosamente, no período que vai de 1824 a 1911, e com umha cadência de cada 25 ou 30 anos, temos os nascimentos de: Vicetto (1824), Martelo (1853), Castelao (1886) e Guerra da Cal (1911).

Vicetto está cantando o seu italianismo; Guerra, com esse homografismo, apenas oculta um Güerra itálico (permita-se-nos a licença gráfica); quanto a Martelo Paumán del Nero, leva o italiano (por artifício onomástico que já lhe vinha dado, ao fazerem-se um só os dous nomes de seus bisavôs) em terço lugar... como poderia levá-lo Rodríguez Castelao-Gemme, se tivesse querido e sem precisar de recorrer a licença tam excessiva, com só juntar os dous nomes da mai (na realidade quedando de dous primeiros seus ao eliminar el próprio o nome paterno).

No primeiro caso trata-se de um escritor galego de nascimento mas nom incluível nessa literatura... Contodo, como seu quase contemporâneo Murguia, a influência da sua personalidade e a imprópria da sua ideologia som o suficientemente profundas no devir da nacionalidade galega como para considerá-lo par entre os outros. Castelao, nome-cume da literatura da Galiza, vai muito além disto, como artista e como político.

Com tais premissas, mergulhemo-nos já na (breve) análise dos nomes itálicos que todos quatro levárom, em primeiro lugar dous deles, os outros dous em terço posto, focando-a a homenagearmos o recém desaparecido Professor Guerra.

Benito Vicetto (1824-1878), o autor da discutida e primeira história nacional importante, a mais de romancista e impulsor do nacionalismo galego -como fundador de *El clamor de Galicia*, considerado o primeiro órgão periódico em que fai a sua apariçom oficial o por entom chamado *regionalismo*-, nasceu em Ferrol (1) o 21 de maio de 1824, sendo batizado em Sam Juliám o 24 seguinte (livro 12, fólho 247), filho de italiano e ferrolá.

O pai era seu homónimo Benito Vicetto, piloto genovês, filho de José (Giuseppe) Vicetto e Ana Maria Beneto, vizinhos da freguezia de "San Esteban de la Vaña, en la República de Liguria, arzobispado de Génova", traduçom da que supomos vila de Lavagna, pequeno porto na *Riviera di Levante*.

Evaristo Martelo Paumán del Nero (1853-1928), corunhês e poeta aprezível, integrante da famosa *Cova Céltica*, era (2) filho de Maria Dolores Paumán del Nero y Zuazo (por cujo Zuazo seria el marquês de Almeiras) e por ela, neto de Juan Paumán del Nero e bisneto de Antonia del Nero. Esta senhora levava um nome italiano, de oriundez

também genovesa. (Quanto ao Paumán, pareceria corresponder-se com o alemám Paumann)(3).

Martelo leva-nos a Castelao (1886-1950), como que ambos ligados a Rianxo e conhecendo-se pessoalmente.

O Gueiro da Galiza era (4) filho de Joaquina Castelao Gemme e neto materno de Teresa Gemme Fuentes, filha de Bartolomé Gemme e neta "de Juan (Giovanni) Gemme y María Bura, vecinos de Gave, en Génova".

Com este topónimo surge o dilema seguinte: nom pudemos localizar ningum Gave, e si um Gavi e um Cavi. Aquela, mais semelhante no seu grafismo (5) é umha vila interior do Piemonte e província de Alessandria, a dez quilómetros de Novi Ligure; Cavi, em cámbio, é um portinho também da *Riviera di Levante*... imediato à Lavagna dos Vicetto! A resultas das investigaçõs de algum dia, quase que nos inclinamos por este, dado que pertence indubitavelmente ao Genovesado e sendo núcleo marítimo diria-se melhor candidato a berço de um marino emigrante: poderemos porventura acabar relacionando por vizinhança ancestral os nomes de Vicetto e Castelao?

E chegamos por fim ao Professor Guerra da Cal (1911-1994).

Pola partida de batismo sabe-se que Ernesto Román Laureano Pérez Guerra, nascido em Ferrol o 19 de dezembro de 1911 e batizado o 7 de janeiro seguinte na citada freguezia de Sam Juliám (livro 38, fólío 120 vto.), era filho de Román Pérez Cal, ferrolám e de mai aragonesa, de nome Laura Guerra, sendo por ela neto de Carlos (Carlo) Guerra "natural de Verona, reino de Italia" (cremos mal interpretado *vecino*, que é o que pom o certificado mecanoscrito da acta, por *reino*; do mesmo jeito que *Morillo é* (6) *Murillo* de Gállego (7)).

Eduardo Blanco-Amor (8) fala-nos do grupo teatral dos 30 *Anfístora*, montando umha obra de Molnar representada por André Mejuto e "Ernesto Pérez Güerra, con u de diócesis, como él aclaraba", di o grande prosista galaico-argentino, quem, de seguida, retrata graciosamente ao ferrolám das terras do Sil.

É claro que o abandono dessa diérese –só necessária na Espanha-, unida à homografia que já citámos, decidiu o desplazamento fonético que fijo desaparecer o ditongo e provocou a ignorância de todos sobre a oriundeiz itálica e lombarda e, como tal, nortina e continental esta volta, de Ernesto Guerra da Cal.

Para final remetemos o leitor à muito curiosa notícia que Elsie Allen da Cal (9) dá sobre aspectos onomásticos do poeta e ensaísta e das relaçoens de amizade de seus pais com Castelao.

A Corunha, 05-10-1994.

Notas

- (1) **López de Serantes**, Josefina. *Benito Vicetto ñorado*. Alvarellos, Lugo, 1978.
- (2) **Martínez Barbeito**, Carlos. *Escudos reales, municipales y nobiliarios de La Coruña y su tierra*. In *Revista do Instituto José Cornide de Estudios Coruñeses*, número 3, A Corunha, 1967.
- (3) Outro da *Cova* e com nome italiano, milanês acaso, embora algo afrancesado graficamente, pois devera se grafar Tettamanzi, foi o corunhês Francisco Tettamancy (1854-1921), tam deostado por Carvalho Calero como poeta galego, sem dúvida bem mais interessante como investigador da história, embora utilizasse o espanhol para tal mister.
- (4) **Costa Rodil**, Xesús. *Castelao e as suas orixes*. In *Chorima* (revista infantil), número 5, s/1, setembro de 1986 (monográfico dedicado a Castelao).
- (5) *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana* (Espasa, tomo 25).
- (6) Id. nota anterior (tomo 37).
- (7) O Cal de sua avó paterna é muito ferrolám, tanto como galego é o Taboada da avó barcelonesa: que de viageiros nesse sangue!
- (8) **Blanco-Amor**, Eduardo. *Federico otra vez; la misma vez*. In *El País*, Madrid, 01-10-1978.
- (9) **Allen da Cal**, Elsie. *Esboço biográfico de Ernesto Guerra da Cal*. In *Lua de além-mar e Rio de sonho e tempo*, AGAL, A Corunha, 1992.

(*) Publicado em *Agália*, número 41, setembro de 1995, baixo o pseudónimo de Giuseppe Guasco di Celle.